Trata Brasil
Saneamento é saúde

KPMG

Resumo Executivo

ESG E TENDÊNCIAS NO SETOR DE SANEAMENTO DO BRASIL

VEJA MAIS
Acesse o estudo completo

O estudo **ESG e Tendências no Setor de Saneamento do Brasil** foi desenvolvido pelo Trata Brasil em parceria com a KPMG Brasil, com o objetivo de trazer um panorama sobre como o setor de saneamento se relaciona com os aspectos sociais, ambientais e de governança (ESG), em torno de suas operações. Além disso, propõe uma discussão sobre como será o saneamento do futuro.

O material apresenta a cadeia de valor do saneamento, identificando e descrevendo os atores que são integrantes deste ecossistema, as discussões regulatórias que os orientam, bem como os impactos socioeconômicos gerados pelo setor. Desenvolve também uma avaliação sobre como estão dispostos os pilares ESG nas empresas do setor, identificando como as empresas apresentam sua gestão ESG para públicos de interesse, sendo elas operadoras dos serviços de água e esgoto ou fornecedores da cadeia.

Por último, o estudo apresentada algumas tendências e inovações em ESG para o setor de saneamento básico, mapeando os desafios e oportunidades considerando quatro tópicos de discussão: as mudanças climáticas, a transição da economia global e nacional para uma economia de baixo carbono, a economia circular e a regeneração dos ecossistemas.

Dimensões ESG para o setor

A SASB (Sustainability Accounting Standards Board) define os seguintes temas materiais para o setor de Serviços e Distribuição de Água.

Tabela 1 - Temas relevantes (7 de 26)

Ambiental	Capital Social	Capital Humano	Modelo de negócio e inovação	Governança e liderança
Emissões de gases de efeito estufa	Direitos humanos e relacionamento com o relacionamento com a comunidade local	Relações de trabalho	Gestão do ciclo de vida e design do produto	Negócio ético
Qualidade do ar	Privacidade do cliente	Saúde e segurança ocupacional	Resiliência do modelo de negócios	Comportamento anticompetitivo
Gestão de energia	Segurança da informação	Diversidade, inclusão e engajamento dos colaboradores	Gestão da cadeia de fornecimento	Conformidade ambiental
Gestão de água e efluentes	Inclusões e acessibilidade		Gestão de materiais e eficiência	Gerenciamento de riscos e acidentes críticos
Gestão de resíduos e resíduos perigosos	Qualidade do produto e segurança		Impactos físicos das mudanças climáticas	Gestão de riscos sistêmicos
Impactos ecológicos	Bem-estar dos clientes			
	Práticas de vendas e rotulagem dos produtos			

Fonte: SASB (Sustainability Accounting Standards Board)

Tendências e Inovações no setor

Mudanças Climáticas

A questão do acesso e gestão da água, ou de enchentes, secas, aumento do nível do mar ou até mesmo incêndios florestais está no centro das discussões sobre as mudanças climáticas. Até 2030, espera-se que uma em cada duas pessoas enfrentem uma grave escassez de água.

Assim, a agenda colocada para o setor em relação a este tema, passa por, por exemplo:

- Aumento da resiliência do sistema de captação de água, através de mecanismos de gestão de recursos hídricos em rios, bacias, áreas rurais e urbanas;
- Aumento da eficiência na gestão de recursos hídricos;
- Redução da dependência da matriz energética centralizada.

Transição para economia de baixo carbono

A chamada Economia Circular se tornou um tema global. A este conceito estão relacionadas formas de reduzir a geração de resíduos, fazendo com que todo o processo industrial sirva de insumo para outro, o que reduz a dependência de setores produtivos ao acesso a materiais que têm custo – ambiental, social e político - cada vez mais alto. Esta agenda se conecta com o setor de saneamento de duas formas:

- Gestão de resíduos do processo de tratamento de esgoto;
- Gestão de resíduos sólidos que no Brasil não são despejados nos leitos de rios e sistemas de tratamento de água e esgoto pelo país

Regeneração de ecossistemas

A agenda de regeneração dos ecossistemas e sua biodiversidade para estabilização do clima, garantia de segurança alimentar e qualidade de vida é uma agenda global. Ela tem importância para o setor de saneamento no sentido de garantir que as bacias das quais o setor depende sigam operando regularmente, mas também porque o setor tem grandes áreas sob sua gestão que podem e devem contribuir para a regeneração dos ecossistemas. Parte dessa agenda se conecta com as soluções baseadas na natureza, que tem linhas de financiamento global.

Importância do ESG para o setor de saneamento

Em um cenário nacional que cerca de 33 milhões de brasileiros não têm acesso à água potável e cerca de 7,8 mil piscinas olímpicas de água tratada são desperdiçadas diariamente, o material indica o importante papel do saneamento no impacto para as futuras gerações.

"O estudo aponta que o setor de saneamento será fundamental para mitigar os impactos das mudanças climáticas, que influenciam na sazonalidade das chuvas, enchentes e secas, e consequentemente, impactam no acesso pleno à água potável. Universalizar o saneamento será determinante para a preservação do meio ambiente, uma vez que, no país, são lançadas 5.522 piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento por dia em nossos rios e mares. Esta é a chave para termos água na quantidade e qualidade necessária para as futuras gerações - ressalta **Luana Siewert Pretto, Presidente Executiva do Instituto Trata Brasil**.

VEJA MAIS

Acesse o estudo completo

Trata Brasil

Saneamento é saúde